Território de Identidade

Recôncavo

Perfil Sintético



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO RURAL

Rui Costa
Governador do Estado da Bahia

João Leão
Vice-Governador do Estado da Bahia

Jerônimo Rodrigues Souza
Secretário de Desenvolvimento Rural

Edson Neves Valadares
Chefe de Gabinete

Mário S. N. de Freitas
Coordenador de Planejamento e Gestão

Mércia Carvalho
Coordenadora de Gestão Organizacional e TIC

André Pomponet
Especialista em Políticas Públicas
e Gestão Governamental

Robson Batista
Assessor Técnico

Leonardo de Farias
Assessor Técnico

Maria de Fátima Vaccarezza
Assessora Técnica

Fernando Coelho
Secretário Administrativo

Riqueciano Soares
Analista de Sistemas

ELABORAÇÃO

Assessoria de Planejamento e Gestão

André Pomponet
Pesquisa e Redação

Robson Batista
Layout e Digramação

Sumário

Apresentação 3
Caracterização 5
A Realidade Rural 6
Aspectos Demográficos 7
Educação 8
Saúde 9
Vulnerabilidade 10
Mercado de Trabalho 11
Água e Saneamento 12

Apresentação



O Perfil Sintéticos dos Territórios de Identidade da Bahia tem o propósito de oferecer um conjunto de informações básicas sobre a realidade de cada um dos 27 territórios que são utilizados como unidade de planejamento pelo Governo da Bahia. Embora a ênfase se dê em relação às questões rurais, consideramos fundamental apresentar informações adicionais que envolvem a população do campo, como aspectos demográficos e indicadores de saúde e educação.

A concepção e a implementação de políticas públicas com efetivo sucesso exigem o conhecimento prévio sobre a realidade que se pretende transformar. Sendo assim, a presente publicação tem o objetivo de contribuir para as discussões em andamento e servir de subsídio para aqueles que trabalham com o tema do Desenvolvimento Rural e com a questão territorial.

Este Perfil Sintético também reforça o nosso compromisso com a transparência e a construção coletiva, à medida que busca a difusão de informações entre todos aqueles que estão engajados na questão do Desenvolvimento Rural.

Jerônimo Rodrigues Souza

Secretário de Desenvolvimento Rural

Salvador, Bahia, 2015


PERNAMBUCO
PIAUI
ALAGOAS
SERGIPE
TOCANTINS
GOIÁS
MINAS GERAIS
ESPÍRITO SANTO
OCEANO ATLÂNTICO
RIO SÃO FRANCISCO
10 Sertão do São Francisco
24 Itaparica
25 Piemonte Norte do Itapicuru
17 Semiárido Nordeste II
16 Piemonte da Diamantina
01 Irecê
04 Sisal
18 Litoral Norte e Agreste Baiano
15 Bacia do Jacuípe
19 Portal do Sertão
11 Bacia do Rio Grande
02 Velho Chico
03 Chapada Diamantina
14 Piemonte do Paraguaçu
21 Recôncavo
26 Reg. Metropolitana de Salvador
12 Bacia do Paramirim
09 Vale do Jequiriçá
06 Baixo Sul
23 Bacia do Rio Corrente
22 Médio Rio de Contas
13 Sertão Produtivo
20 Vitória da Conquista
08 Médio Sudoeste da Bahia
05 Litoral Sul
27 Costa do Descobrimento
07 Extremo Sul
Fonte: CEDETER, 2011.

Caracterização

O Território de Identidade Recôncavo conta com população de 576,6 mil habitantes, de acordo com dados do Censo 2010 do IBGE. É composto por 20 municípios: Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Dom Macedo Costa, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muniz Ferreira, Muritiba, Nazaré, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Felipe, São Félix, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Sapeaçu, Saubara e Varzedo. A área total dos municípios que integram o território alcança 5,2 mil quilômetros quadrados. O município com maior população é Santo Antônio de Jesus, com 90,9 mil habitantes, seguido de Santo Amaro, com 54,1 mil moradores.

O Recôncavo caracteriza-se pelo clima tropical, registrando precipitação pluviométrica superior a 2 mil milímetros anuais, com as chuvas concentrando-se no outono e no inverno. As temperaturas variam entre a mínima de 14 graus e a máxima de 32 graus, embora haja ampla variação entre os municípios que integram o território.

Parte do território margeia a Baía de Todos os Santos e o principal rio do Recôncavo é o Paraguaçu. O território é caracterizado pela ampla diversidade cultural e econômica, com marcante vocação para o turismo, em função da existência de rico patrimônio histórico, intensas atividades religiosas de matriz africana e significativas belezas naturais.

A Realidade Rural

O Território de Identidade Sisal tem 58,5 mil estabelecimentos agropecuários com Agricultura Familiar, segundo dados do Censo Agropecuário do IBGE de 2006. Nesse total, os números mais elevados localizam-se em Monte Santo (7,99 mil), seguido de Araci (6,2 mil) e Conceição do Coité (5,2 mil). Os municípios com as menores quantidades de estabelecimentos com Agricultura Familiar no território são Ichu (572) e São Domingos (887).

No que se refere à distribuição da propriedade entre os agricultores familiares, a maior quantidade está entre aqueles que são titulares da terra que cultivam (54.985). Há a ocorrência de outras situações, como a parceria (277), o arrendamento (69) e também as ocupações (2.681). As propriedades ocupadas significam 4,58% do total de estabelecimento da Agricultura Familiar no Sisal.

Entre as principais atividades agropecuárias do Território do Sisal estão o cultivo do sisal, que dá nome ao território, além da apicultura, da caprino-ovinocultura e o cultivo do milho, de acordo com dados do Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) realizado em 2013. Uma característica marcante do território é a presença de 49 aglomerados de comunidades de fundo e fecho de pasto e três comunidades remanescentes de quilombos, normalmente dedicadas à caprinocultura e ao cultivo do milho para subsistência.

O Sisal também registra a presença da atividade pesqueira em três dos 20 municípios: Araci, Cansanção e Itiúba. O rebanho bovino no território alcança 330 mil animais, de acordo com dados do Censo 2010 do IBGE. Nessa atividade, destacam-se os municípios de Tucano, Itiúba e Conceição do Coité, com 29% do rebanho total.

Aspectos Demográficos

Na última década a população do território Recôncavo cresceu a uma taxa média anual similar à da Bahia (0,6% no território e 0,7% no estado). Nos censos de 2000 e 2010 registrou-se leve redução da população rural (-0,5%) e declinante expansão da população urbana (2,1% e 1,2% para os anos de 1991/2000 e 2001/2010, respectivamente).

O município que mais cresceu foi São Francisco do Conde (2,4%) e houve redução da população em Conceição do Almeida (-0,6%), Muritiba (-0,6%), Cabaceiras do Paraguaçu (-0,2%), Castro Alves (-0,1%) e Santo Amaro (-0,1%).

O Recôncavo também registra crescimento da população idosa, que passou de 9,3% em 2000 para 10,3% em 2010. Por outro lado há o declínio da população com idade inferior a 15 anos (de 30,8% para 24,4% no mesmo intervalo) e a elevação do segmento entre 15 e 59 anos, que passou de 60% para 65,5% em dez anos.

Educação

Acompanhando a tendência verificada na Bahia e no Brasil, o Recôncavo registrou redução no número de pessoas com idade superior a 15 anos que não sabem ler e escrever. O percentual de analfabetos, que era de 21,3% em 2000, caiu para 15,8% dez anos depois. Note-se que o território mantém desempenho melhor que a Bahia nossa dois períodos, já que os índices estaduais apontavam, respectivamente, 22,1% e 16,3%.



No Recôncavo, os números mais elevados de analfabetismo estão em Cabaceiras do Paraguaçu (26,4%), em Varzedo (23,7%) e em Castro Alves (23,2%). Os melhores resultados foram verificados em São Francisco do Conde (9,9%) e Cruz das Almas (10,6%).

O acesso ao ensino fundamental na faixa etária dos 6 aos 14 anos aproxima-se da universalização: 97,5% das crianças tinham acesso à sala de aula em 2010, contra 94% dez anos antes. São Felipe (99,7%) e Dom Macedo Costa (99,3%) são os dois municípios mais próximos de assegurar acesso pleno.

Na faixa dos 15 aos 17 anos também houve avanços no acesso – passou de 82,6% para 87,2% no mesmo período – mas o desafio coloca-se na permanência desses adolescentes na escola: as taxas de escolaridade líquida em 2000 e 2010 foram, respectivamente, de 20,4% e 40,4%. Isso indica que pelo menos a metade ainda é forçada a abandonar os estudos.

O acesso à pré-escola entre crianças na faixa dos 4 aos 5 anos também registrou avanço consistente no território: o índice passou de 68,9% para 92,9% entre 2000 e 2010. Governador Mangabeira e Saubara, com 100%, são os municípios com melhor desempenho. Apenas três municípios não ultrapassaram o patamar de 90% de acesso: Conceição do Almeida (81,7%), Maragogipe (84%) e São Sebastião do Passé (85,4%).

Saúde

Um dos grandes avanços conquistados pelo Recôncavo foi a melhoria nos índices de mortalidade infantil. Entre 2000 e 2010, o número de crianças que morreram antes de completar o primeiro ano de vida se reduziu de 32,4 por mil para 15,4 por mil. O desempenho, proporcionalmente, foi melhor que o da Bahia, que reduziu o índice de 26,6 por mil para 18 por mil.



Com relação à mortalidade de crianças com idade até 5 anos, o avanço foi similar: passou de 38 por mil para 17,9 por mil, enquanto que a Bahia registrou, respectivamente, índices de 30,9 por mil e 20,7 por mil.

O Recôncavo registra avanços também em relação ao controle da dengue. Entre 2000 e 2010, o número de casos decaiu de 773 para 323. Cruz das Almas, com 70 ocorrências, liderou as estatísticas em 2010. Os demais municípios não registraram mais que 40 casos neste mesmo ano de 2010.

Problemas como tuberculose registraram queda no mesmo intervalo (321 e 174 casos), embora os números relativos à hanseníase tenham se mantido estáveis (43 e 40), assim, como os casos de Aids (19 e 18 em 2000 e 2010, respectivamente).

Vulnerabilidade

A população do Recôncavo vem experimentando crescente elevação em sua qualidade de vida. O Índice de Desenvolvimento Humano – IDH indica que todos os municípios situam-se em patamar superior ao índice 0,600, à exceção de Cabaceiras do Paraguaçu (0,581) e Varzedo (0,586). No território, o melhor desempenho foi alcançado por Santo Antônio de Jesus, que já atinge a marca de 0,700. É necessário ressaltar que, em 2000, nenhum município alcançava, ainda, o índice de 0,600, o que demonstra os avanços verificados ao longo da década.

O Índice de Desenvolvimento Humano é um indicador de qualidade de vida de uma população. Compõem o IDH a expectativa de vida ao nascer, o nível de escolaridade e a renda per capita. O IDH entre zero e 0,499 é considerado baixo; entre 0,500 e 0,799 é considerado médio e, acima de 0,800, o nível de desenvolvimento é alto. O território Recôncavo situa-se, portanto, num índice geral que pode ser considerado médio.

Com relação ao Índice de Gini, que mensura a desigualdade na distribuição da riqueza, o índice permaneceu inalterado no território entre 2000 e 2010, no patamar de 0,569. Quanto mais elevado o Gini, maior a concentração de riqueza. Cabaceiras do Paraguaçu (0,406), Dom Macedo Costa (0,460) e São Felipe (0,493) são os municípios com menor concentração de riqueza. Os índices mais elevados estão em Nazaré (0,611) e Sapeaçu (0,594).

Apesar dos poucos avanços verificados na distribuição da riqueza, o Recôncavo obteve resultados satisfatórios em relação à redução da extrema pobreza. Em 2000, esse índice alcançava 25,5% da população, encolhendo para 15,1% dez anos depois. Em Santo Antônio de Jesus, apenas 7% da população está nessa condição. Em São Francisco do Conde, esse índice alcança 8,6%. Os números mais elevados estão em Cabaceiras do Paraguaçu (31,8%) e Varzedo (23,6%).

Em parte, a redução da pobreza ocorreu em função da implementação de políticas de transferência de renda no Brasil, particularmente o Programa Bolsa Família – PBF. No Recôncavo, dados de outubro de 2013 indicam que 81,4 mil famílias eram beneficiárias da iniciativa nos 20 municípios que integram o Território de Identidade. O valor total repassado aos beneficiários até outubro superava os R$ 138,3 milhões.

No território, os municípios com maior número de famílias beneficiárias são Santo Antônio de Jesus (9,8 mil) e Santo Amaro (8,9 mil). Nesses municípios os repasses, somados, ultrapassaram os R$ 30 milhões entre janeiro e outubro de 2013.

Mercado de Trabalho

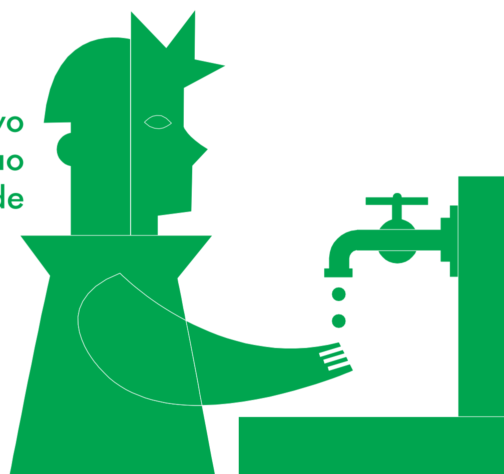


A melhoria nos indicadores sociais no Território Recôncavo não se deve apenas às políticas de transferência de renda do Governo Federal. Os municípios do território também estão sendo beneficiados com o aumento no número de empregos formais, que duplicou no período de dez anos na soma dos 20 municípios que integram o território: passou de 39,6 mil em 2001 para 84,3 mil em 2011.

O comércio mais que duplicou a oferta de oportunidades (passou de 8,3 mil para 17,7 mil), assim como o setor de serviços, que evoluiu de 6,4 mil postos para 15,8 mil no mesmo período. A Administração Pública, no entanto, segue como a principal empregadora, com o número de empregos passando de 12,8 mil para 27,2 mil no mesmo intervalo.

A formalização dos postos de trabalho ainda é um desafio no Recôncavo, já que 54 mil trabalhadores estão na informalidade, com rendimento médio de R$ 450 em 2010. Na mesma época, quem tinha carteira assinada recebia R$ 818 em média e os funcionários públicos alcançavam rendimento de R$ 1,3 mil, também considerando a média. O salário-mínimo, à época, correspondia a R$ 510.

Água e Saneamento



Os municípios que integram o território Recôncavo ainda enfrentam dificuldades em relação ao esgotamento sanitário, de acordo com dados de 2010 do IBGE. O acesso à rede geral de esgoto, por exemplo, passou de 35,5% em 2000 para 38,6% em 2010. Note-se que esse percentual é inferior à média da Bahia, que atingiu 49,3% em 2010. O município com cobertura mais elevada é São Félix, com 67,5%, seguindo de Santo Antônio de Jesus (65%) e Castro Alves, com 56,5%.

Os piores resultados verificados estão em Governador Mangabeira (0,2%), Sapeaçu (3,2%) e Cabaceiras do Paraguaçu (4,5%). Nesses municípios, os resíduos normalmente são descartados através de fossas rudimentares em mais de 90% dos domicílios.

Entre 2000 e 2010 o território registrou avanços em relação ao acesso a água encanada. Em 2000, apenas 59,4% das residências eram atendidas, passando para 71,7% dez anos depois. Saubara (96,3%) e São Francisco do Conde (92,7%) contam com as melhores coberturas. Cabaceiras do Paraguaçu (35,1%) e Conceição do Almeida (47,1%) estão em situação mais precária.

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO RURAL

